



Projeto: Relatos de Uma Pandemia


CESPI

América do Sul

Relatório

Como tudo começou? A gênese da crise da Pandemia de Covid-19 na América do Sul

Organizadoras:

Renata Peixoto de Oliveira (PPGICAL-UNILA) 

Samira A. Jalil (ILAACH-UNILA)  


Foz do Iguaçu


2020

Autorxs:

Agustina Martiarena (PPGCPOL-UFPEL) 

Ana Silvia Andreu da Fonseca (ILAACH-UNILA) 

Aruanã Emiliano Rosa (DCSPT-Doutoramento Políticas Públicas- UA -Portugal) 

Cristhian Gorozabel Pincay (PPGRI-UNILA) 


Leonardo Zenteno (PPGICAL-UNILA) 


Luiz Fernando Vasconcellos de Miranda (PPGPPD-UNILA) 

Marta Cerqueira Melo (PPGRI-UNESP/UNICAMP/PUC-SP) 


Mylena Tuponi Araujo (Administração Pública e Políticas Públicas- UNILA) 

Pablo Orué (FGU- Taiwan) 

Renata Peixoto de Oliveira (PPGICAL-UNILA) 

Rodrigo de Paula Abi-Ramia (PPGH-UFF) 

Senilde Guanaes (PPGICAL-UNILA) 

Taciano Paulo Duarte (PPGRI-UNILA) 

Thiago Augusto Lima Alves (PPGRI-UNILA) 

Apresentação

O grupo de pesquisa CESPI-América do Sul surgiu como ampliação do grupo de pesquisa Região Andina em Foco. A constituição do Centro de Estudos Sócio-Políticos e Internacionais visava abranger estudos que considerassem mais países da região mirando incluir o Cone Sul em nossas preocupações. O grupo faz parte do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ e é reconhecido pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a UNILA, a ela vinculado. Desde sua criação, o grupo prioriza a realização de atividades como palestras e seminários, bem como a organização periódica de dossiês temáticos em revistas acadêmicas e a organização de livros. Nesta oportunidade, reunimos membros do grupo, principalmente, vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação da UNILA, seja na condição de discentes matriculadxs como na de egressxs dos programas para a realização de um panorama sobre a situação da pandemia em países da América do Sul. Também contamos com a participação especial de três docentes, com um relato especial sobre a fronteira trinacional: do ILAACH, Ana Fonseca, vinculada ao Ciclo Comum de Estudos, e Senilde Guanaes, vinculada ao curso de Antropologia e ao PPG-ICAL; e Luiz Miranda, professor do curso de Administração Pública e Políticas Públicas. Ainda cumpre destacar que participa como colaborador deste documento um mestrando que também é Técnico em Assuntos Educacionais, na condição de secretário do PPG-ICAL, o servidor, Taciano Paulo Duarte. Este documento foi produzido através do trabalho de compilação, organização e revisão das docentes Renata Peixoto de Oliveira, líder do grupo de pesquisa e atual coordenadora do PPGICAL, e da docente Samira Jalil, membro do grupo e docente do ILAACH UNILA.

Na capa deste relatório identificamos autorxs por suas nacionalidades com o sentido de dar visibilidade à nossa diversidade. As bandeiras também refletem mais do que isso, já que carregam algumas de nossas lutas e até das lutas que, mesmo não sendo nossas, são um pouco de todes nós. Ao lado do nome do grupo de pesquisa, inserimos, nesta ordem, a bandeira Whipala, a bandeira Mapuche, a bandeira do movimento LGBT e a bandeira do movimento feminista. Ao lado da bandeira brasileira da professora Samira Jalil, apresentamos a bandeira da nação palestina. Assim, nos solidarizamos com toda e qualquer luta pela equidade, liberdade e justiça, seja na América do Sul ou em qualquer canto deste planeta.

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que foram vitimadas pela Covid-19 e, também, pela negligência, pela irresponsabilidade e pela falta de empatia. Fechamos este trabalho com a triste constatação de que no mês de maio de 2020 a América do Sul é o novo epicentro mundial da pandemia. Sabemos que a história de opressão deste continente, marcado pela conquista e colonização, também foi propiciada por uma pandemia que dizimou milhões de povos originários, destruiu impérios e civilizações. Hoje, a luta atual deste continente se dá, ao mesmo tempo, contra um novo vírus e conta as formas modernas de opressão como o neoliberalismo.

Introdução

Para melhor apresentarmos um quadro geral da região sul-americana, o documento organiza-se de modo a trazer informações sobre cada caso, cada país ou grupo de países da América do Sul. Vamos apresentando o relato feito por cada um(x) de nossos colaboradorxs. Suas pesquisas se basearam nas primeiras informações sobre a pandemia na região, os primeiros casos e as medidas iniciais dos governos destes países nos meses de março a maio, quando fechamos este relatório geral sobre a região.

O relatório tem início com o caso Venezuelano, tratado por Thiago Augusto Lima Alves, seguido do caso peruano por Aruanã Emiliano Pinheiro Rosa. Posteriormente, apresentamos o caso argentino, tratado por Rodrigo Abi-Ramia. O caso brasileiro é o quarto a ser tratado e a segunda contribuição de Thiago Augusto Lima Alves. Seguimos com o caso uruguaio, tratado por Agustina Martiarena, e com o caso equatoriano, por Cristhian Gorozabel. Na região andina, ainda temos o caso Boliviano, relatado por Marta Cerqueira Melo, e o caso chileno, por Leonardo Zenteno. Guiana e Suriname também foram tratados por Mylena Tuponi. Na sequência, temos o caso colombiano, por Renata Peixoto de Oliveira, e o caso paraguaio por Pablo Orué. Fechando o relatório do CESPI-América do Sul, temos dois relatos especiais. O primeiro relato, por Ana Fonseca, Senilde Guanaes e Luiz Miranda, intitula-se *Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai*. O segundo relato foi elaborado por Taciano P. Duarte e intitula-se *Home office e exigências trabalhistas em tempos de isolamento social na fusão da esfera da vida pública e privada*.

Os textos foram escritos por diversxs e diferentes autorxs, considerando-se datas distintas de término de seus relatos. A tentativa foi a de produzir informações úteis que nos permitissem entender um panorama geral da região, mas pelo tipo de publicação, seguramente, existirá um problema de atualização entre o que escrevemos, revisamos, editamos e publicamos. Ao menos, almejamos registrar a gênese desta crise em nossos países e, para além dos aspectos relacionados à saúde pública chamar atenção para os aspectos políticos, econômicos e sociais que confrontaram nossos governos e nossas sociedades nos primeiros meses de 2020. Informações breves sobre o contexto político dos países e dados atualizados da evolução da pandemia em cada um foram acrescentados pela organizadora e coordenadora do grupo CESPI, Renata Peixoto de Oliveira. A revisão do boletim e sua adequação às normas foram realizadas pela docente Samira Jalil, da área de letras, membro do grupo e também organizadora desta publicação.

VENEZUELA

A Venezuela foi o último país da América Latina a registrar o aparecimento do coronavírus, causador da atual pandemia. Reconhecida a pandemia, o país passou a tomar algumas medidas de controle. Uma das atitudes iniciais foi a tomada de temperatura corpórea das pessoas que entravam no país, nos portos, aeroportos e nas fronteiras venezuelanas.

As primeiras medidas tomadas pelo presidente Maduro foram: suspender por um mês os voos vindos da Europa e Colômbia; declarar emergência permanente no sistema de saúde e publicar uma lista dos hospitais “sentinelas” – os nomes dos hospitais podem ser encontrados no site do Ministerio de la Salud –, que são equipados com os meios necessários para tratar os afetados pelo vírus. Houve também um reforço de cooperação entre a Venezuela, Cuba e China para enfrentar o coronavírus.

Maduro, em algumas entrevistas oficiais concebidas, fala que “o coronavírus não deve ser usado como uma arma contra a China e a humanidade”. Além disso, autorizou uma quarentena extrema no país, sendo permitido sair de casa apenas aqueles que tiverem real necessidade. O país tem recebido ajuda da comunidade internacional. Um avião com 90 toneladas de suprimentos sanitários, água, higiene e materiais para educação chegou à Venezuela como parte da resposta das Nações Unidas contra o Covid-19.

No dia 07 de abril de 2020, Maduro anunciou outras medidas para fortalecer o controle do coronavírus, como a expansão do sistema de hospitalização, a aprovação de recursos para alimentação, a oferta de programas de educação à distância, entre outras citadas abaixo:

1. Hospitalização e isolamento imediato nos centros de saúde de todos os casos detectados como positivos no Covid-19 – isso para evitar o contágio intradomiciliar;
2. Implantação de controles sanitários rigorosos na área de fronteira, para evitar a recorrência do Covid-19 na Venezuela;

3. Garantia de comida, assistência médica e acomodação gratuita durante o período de quarentena para todos os venezuelanos que chegam ao país, devido à xenofobia e discriminação de que foram vítimas nos países vizinhos;
4. Continuidade do trabalho conjunto com cientistas da Alemanha e organizações mundiais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização das Nações Unidas (ONU); combate ao surto de Covid-19 e salvamento de vidas, até que a vacina seja desenvolvida contra a doença;
5. Incorporação ao Instituto Nacional de Higiene da Venezuela de máquinas modernas e avançadas para a detecção do Covid-19, que seriam doadas à Colômbia e rejeitadas pelo presidente da nação, Iván Duque, em detrimento do povo Neogranadino;
6. Realização de uma consulta nacional para avaliar as diferentes modalidades aplicáveis à conclusão do ano letivo, fortalecendo o programa *Every Family One School*;
7. Expansão do espaço no rádio e na televisão, que pela manhã será dedicado ao ensino inicial e primário, e à tarde para o ensino médio e técnico;
8. Aprovação do esquema de distribuição dos Comitês Locais de Abastecimento e Produção (CLAP) *House by House*, complementado pelos pontos de abastecimento comunais e pelo plano “*Yo Compro en Casa*”;
9. Alocação, como parte do Plano Especial de Distribuição de Alimentos com Proteína Animal, Legumes e Artigos Secos, na modalidade Casa Por Casa, Ponto de Fornecimento Comunitário e Eu Compro em Casa, o Executivo Nacional, de recursos da ordem de 13 milhões de euros, bem como para o Programa de Alimentação Escolar, para o qual destinou 22 milhões e 457 mil euros.

No site do Ministério da Saúde venezuelano, existem alguns documentos de interesse da população e um manual com 126 páginas, de título *The Coronavirus Prevention Handbook – 101 Science – basic tips that could save your life*. Também é possível encontrar um manual destinado a profissionais de saúde, cujo objetivo é a proteção das mulheres grávidas e a disponibilização de uma lista de medicamentos que são usados para tratar a Covid-19, doença ocasionada pelo coronavírus.

Apesar de Maduro afirmar veementemente que o país está preparado e que não tem muitos casos registrados de infecções, para os especialistas mundiais e venezuelanos, como também para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Venezuela está muito mal

preparada para uma possível disseminação maciça do vírus, dada a desordem, a capacidade logística mínima, a crise de saúde nos hospitais e a falta de equipamentos para combater a doença. O alto nível de pobreza também contribui para essa situação, assim como o trânsito de pessoas nas fronteiras da Colômbia e do Brasil. Além do mais, não existe confiança nos dados oficiais divulgados.

Segundo o site Worldometer, a Venezuela apresenta baixos índices de infecções, sendo sua situação considerada estável. No dia 30 de abril de 2020, a vice-presidenta Delcy Rodríguez revelou que foram feitos 15.291 testes por milhão de habitantes para detectar o Covid-19 em todo o país. Comparando-se aos países vizinhos, ostenta um dos menores índices de contaminação e, de acordo com o boletim de Impacto Sócio Econômico do Covid-19, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Venezuela se posiciona como um dos primeiros países da América Latina e Caribe na realização de testes para identificar o coronavírus. A Johns Hopkins University And Medicine computou, até o dia 15 de maio de 2020, que a Venezuela tem 455 infectados, 10 mortos e 142 pessoas curadas.

A finais do mês de maio a crise da Venezuela combina os efeitos da pandemia com os sinais de sua crise que se arrasta nos últimos anos. O país apresenta poucos casos oficiais, mas não tem capacidade de realizar muitos testes. O sistema de saúde é precário e a população enfrenta queda de qualidade de vida que só fez aumentar o número de pessoas socialmente vulneráveis para enfrentar mais esta crise. O país que figurava entre os principais produtores e exportadores de petróleo enfrenta uma crise energética. Falta gasolina e a PDVSA, estatal petroleira, se deteriora, levando o governo a recorrer a ajuda iraniana para receber petróleo e minimizar a crise. As sanções impostas pelos EUA à Venezuela e que foram intensificadas, mesmo durante a pandemia, dificultam uma saída para a crise e para a estabilidade do governo Maduro.

Referências:

GOBIERNO Bolivariano De Venezuela. **Gobierno Bolivariano há aplicado 15 mil 291 pruebas por millón de habitantes para la detección del Covid-19.** Disponível em: <http://vicepresidencia.gob.ve/gobierno-bolivariano-ha-aplicado-15-mil-291-pruebas-por-millon-de-habitantes-para-la-deteccion-del-covid-19/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SALUD, Ministerio del Poder Popular Para La. **Esquema terapéutico específico para tratamiento de paciente con Covid-19 y contactos.** Disponível em: <http://www.mpps.gob.ve/index.php/sistemas/descargas>. Acesso em: 09 abr. 2020.

MEDICINE, Johns Hopkins University And. (2020). **Covid-19 map.** Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 09 abr. 2020.

OPS/OMS. **Suministros de las Naciones Unidas llegan hoy a Venezuela para apoyar la respuesta a la Covid-19 y salvar vidas.** Disponível em: https://www.paho.org/venezuela/index.php?option=com_content&view=article&id=552:suministros-de-las-naciones-unidas-llegan-hoy-a-venezuela-para-apoyar-la-respuesta-a-la-covid-19-y-salvar-vidas&Itemid=0. Acesso em: 09 abr. 2020.

PRESIDENCIAL, Prensa. **Medidas tomadas por el Ejecutivo para fortalecer control del Covid-19.** Disponível em: <https://covid19.patria.org.ve/noticia/medidas-tomadas-por-ejecutivo-para-fortalecer-control-del-covid-19/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

ROMERO, Carlos A. **Geopolítica sudamericana del coronavirus.** Disponível em: <https://nuso.org/articulo/geopolitica-sudamericana-del-coronavirus/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

WORLDMETERS. **Covid-19: Coronavirus Pandemic.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/>. Acesso em: 09 abr. 2020.



O ano de 2019 já tinha sido bastante desafiador para o Peru que mergulhou em uma grave crise política e institucional. Escândalos de corrupção envolvendo ex-presidentes, políticos(as) de projeção nacional como Keiko Fujimori, filha do ex-ditador preso por violações de direitos humanos e a empreiteira brasileira Odebrecht aumentaram as tensões políticas no país. Os ex-presidentes peruanos, Toledo e Humala foram presos, envolvidos com esquemas de corrupção. O presidente Paulo Pedro Pablo Kuczynski renunciou no meio de seu mandato em 2018 para escapar da cassação. O ex-presidente, por dois mandatos, Alan Garcia, cometeu suicídio em 2019 antes de sua prisão por suposto envolvimento no esquema. As divergências entre o executivo e o legislativo de maioria fujimorista, levaram até a dissolução do congresso pelo executivo. O atrito se acirrou quando o presidente pretendia mudar a forma de escolha de nomes para o Tribunal Constitucional, eliminando a influência do fujimorismo e, ao não conseguir, dissolveu o congresso. O congresso, de maioria fujimorista, tentou nomear a vice e cassar o mandato do presidente, mas a parlamentar renunciou e apoiou o governo na convocação de novas eleições. Ao contrário do que aconteceu em 1992, a ação de Vizcarra foi popular já que demonstrou pulso firme frente a um congresso tido como corrupto. Pouco tempo depois desta grave crise o país foi sacudido pela pandemia.

O presidente peruano, Martín Vizcarra, diante da propagação mundial do Coronavírus e de casos confirmados em seu país, anunciou a extensão do estado de emergência nacional, inicialmente, vigente desde o dia 15 de março, até o dia 30 de junho. O governo já prorrogou o estado de emergência por diversas vezes. A medida significou um endurecimento de mecanismos para o enfrentamento à situação de iminente perigo que a população está enfrentando, com 2.057 óbitos, 76.306 casos confirmados, e 23.324 recuperados do Covid-19 até 12 de maio de 2020. No final do mês, o Peru já havia registrado 119.959 casos de covid-19 e 3.456 mortes. Em termos absolutos, o país figura como segundo lugar na região.

O isolamento social passou a ser obrigatório e o governo adotou medidas restritivas de circulação de pessoas por sexo biológico: os homens têm permissão para trânsito na rua somente às segundas, quartas e sextas-feiras, enquanto as mulheres às terças, quintas e sábados; no domingo, não é permitido a circulação de pessoas. Quanto

aos horários, também há restrições, ou seja, a partir das 18 horas até as 04 horas, não será permitido a circulação de pessoas em vias públicas, com exceção para acesso a bens e serviços essenciais como aquisição de alimentos, produtos farmacêuticos, cuidados em estabelecimentos de saúde e assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade. É necessário usar máscaras de proteção, em todos os casos, para circulação fora de casa.

Além dessas medidas emergenciais, o Chefe do Executivo estabeleceu o fechamento de todas as fronteiras do país (marítimas, fluviais, terrestres e aéreas) até novo pronunciamento e torna-se evidente que, além dos impactos sociais e políticos, a economia do país sofrerá transformações com as consequências manifestadas pela complexidade que o Covid-19 está demonstrando em todos os países do sistema internacional. O acesso ao trabalho também está restrito, sendo necessário um passe para movimentação até o espaço laboral. E, nesse sentido, o Peru tem adotado um subsídio monetário de 380 soles (moeda local) para famílias que residem em domicílios em situação de pobreza ou pobreza extrema, segundo o *Ministerio de Desarrollo e Inclusión Social*. Há também o *bono independiente*, de mesmo valor; além de subsídio para empresas privadas, com as devidas condições estabelecidas. Aqueles que possuem Previdência Privada (SPP) podem retirar parcialmente até 2.000 soles, conforme Decreto de Urgência 038/2020.

Para as pessoas que possam ser vítimas de violência familiar, as denúncias e pedidos de ajuda podem ser realizados através das Linhas 100, Chat 100 e Centro de Emergência Mulher. O governo do Peru, ainda disponibiliza um site informativo e interativo sobre o Covid-19 para consulta por região e departamento do país.

Um dos principais dilemas do país no enfrentamento desta nova crise é como tornar efetivas as medidas governamentais em um país com gritantes desigualdades sociais. A população aplaude as medidas do governo Vizcarra, mas o país, que consegue realizar muitos testes, ainda apresenta números altos de contágio. Considera-se que a falta de água em comunidades carentes, associada ao fato de muitas famílias não possuírem geladeiras e saírem constantemente para compras em mercados e feiras informais tenha sido uma causa importante para a propagação do vírus. As aglomerações de pessoas em bancos para receberem auxílios governamentais também estão sendo apontadas como um motivador central.

Referências:

GOBIERNO De Perú. **Plataforma digital única del Estado Peruano**. Disponible em: <https://www.gob.pe/coronavirus>. Acceso em: 29 abr. 2020.

PRESIDENCIA De La República Del Perú. **Nota de Prensa**. Disponible em: <https://www.gob.pe/institucion/presidencia/noticias/127740-gobierno-prorroga-el-estado-de-emergencia-hasta-el-domingo-10-de-mayo>. Acceso em 24 abr. 2020.

PRESIDENCIA De La República Del Perú. **Decreto Legislativo 1470**. Disponible em: https://cdn.www.gob.pe/uploads/document/file/662858/DL_1470.pdf. Acceso em 24 abr. 2020.

PRESIDENCIA Del Consejo De Ministros. **Decreto Supremo 044-2020-PCM**. Disponible em: <http://www.exteriores.gob.es/Embajadas/LIMA/es/Noticias/Documents/1864948-2.pdf>. Acceso em 24 abr. 2020.

PRESIDENCIA Del Consejo De Ministros. **Normativas sobre Estado de Emergencia por Coronavirus**. Disponible em: <https://www.gob.pe/institucion/pcm/colecciones/787-normativa-sobre-estado-de-emerge%20ncia-por-coronavirus>. Acceso em 29 de abr. 2020.

MINISTERIO Del Trabajo Y Promoción Del Empleo. **Decreto de Urgencia 038/2020**. Disponible em: <https://busquedas.elperuano.pe/normaslegales/decreto-de-urgencia-que-establece-medidas-complementarias-pa-decreto-de-urgencia-n-038-2020-1865516-3/>. Acceso em: 29 abr.2020.

ARGENTINA

A Argentina passou por uma profunda crise econômica nos últimos anos, o que mostrou semelhanças com um dos mais graves períodos de sua história republicana recente, com o advento da crise de 2001. O período Mauricio Macri foi um reflexo importante do esgotamento do modelo neoliberal na região. Manifestações populares, incluindo marchas de mulheres e manifestações de coletivos feministas pró-direitos reprodutivos foram uma importante expressão das demandas populares ao sistema político do país. O descontentamento foi convertido em apoio a uma mudança na Casa Rosada. Alberto Fernandez chegou ao poder com o compromisso de tirar o país da crise e nos primeiros meses enfrenta um novo desafio com a chegada da pandemia em território nacional.

A Argentina se destacou no cenário regional como um dos países em que o governo reagiu de forma rápida e assertiva contra a propagação do novo coronavírus. Enquanto outros governantes investiram na negação da pandemia e as medidas de isolamento couberam aos governos locais, o governo federal argentino investiu numa posição enfrentamento centralizado e isolamento social desde o princípio, buscando limitar a transmissão.

Segundo informes do próprio governo federal argentino, a primeira medida tomada pelo país data do dia 2 de fevereiro de 2020, quando se iniciaram atividades especiais de supervisão no Aeroporto de Ezeiza, o maior do país. O governo também parece ter adotado uma postura de abertura e comunicação massiva ao público. Assim o primeiro caso foi confirmado no país no dia 3 de março e, a partir do dia 6, o governo federal passou a lançar informes diários sobre a situação da pandemia. Nesse mesmo dia (6 de março), quando o país contava com apenas dois casos (ambos importados), o governo instituiu medidas leves de isolamento. Foi dada licença para trabalhadores retornando de áreas afetadas e justificativa de falta em instituições educativas para pessoas com sintomas similares ao Covid-19.

Outras medidas foram sendo tomadas a partir do dia 10 de março com a criação de um fundo de 1700 milhões de pesos para insumos hospitalares. Nos dias seguintes, foram promovidas novas medidas de isolamento, como suspensão de aulas e

regulamentação de licenças de trabalho online. A supervisão em aeroportos e fronteiras foi intensificada, e o funcionamento de espaços culturais nacionais, suspenso. Finalmente, no dia 16 de março foi instituído o fechamento das fronteiras do país, e no dia 19, o isolamento social preventivo obrigatório para toda a população do país. Nesse mesmo dia (19), foram confirmados 31 casos novos da Covid-19 na Argentina, e o país somava então 128 casos além de 3 óbitos.

Outras medidas que se seguiram foram o congelamento dos preços de itens de primeira necessidade por 30 dias (tendo como referência o preço de 06 de março), além da aprovação de uma renda emergencial familiar de 10.000 pesos. Essas decisões foram tomadas nos dias 20 e 23 de março, respectivamente. Nos dez dias seguintes, ainda foram decididos a proibição do corte de serviços por falta de pagamentos, o congelamento de preços de aluguéis, e o controle mais rígido das medidas de isolamento. O país chegou ao dia 20 de abril com 2941 casos confirmados e 136 mortos, número significativamente abaixo de outros países da região, indicando que as medidas mais rígidas de isolamento social tomadas com rapidez pelo país surtiram efeito na minimização do número de infectados. No final de maio, o país ainda apresentava um número baixo com cerca de 15.000 casos, concentrados na capital federal, e cerca de 530 vítimas fatais. Na atual conjuntura, o que mais chama atenção da população, em que pese a popularidade do novo presidente, serão os rumos políticos e econômicos do governo e seu projeto de país. Muito embora seja nítido que a Argentina se afasta do modelo de gestão de Macri, o novo mandatário não representa uma repetição do Kirchnerismo.

Referências:

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **¿Qué medidas está tomando el gobierno?. In: ¿Qué medidas está tomando el gobierno?**. Disponível em: <[https://www.argentina.gob.ar /coronavirus/medidas-gobierno](https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/medidas-gobierno)>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario**. 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario Nro 15**. 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario Matutino Nro 73**. 20 mar. 2020.
Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27
abr. 2020.

ARGENTINA. Ministerio De Salud. **Reporte Diario Verpertino Nro 21**. 24 mar. 2020.
Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/coronavirus/informe-diario>. Acesso em: 27
abr. 2020.



Em 22 de janeiro de 2020, foi acionado, pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS), o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE-Covid-19), com o objetivo de nortear uma atuação do MS na resposta à possível emergência de saúde pública. Essa iniciativa é coordenada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outras agências e organismos, a exemplo da Fiocruz, que participa do COE-Covid-19 desde a sua instalação.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem apoiado diariamente as ações no Brasil, inclusive com presença no Centro de Operações de Emergência (COE) do Ministério da Saúde. Entre os dias 6 e 7 de fevereiro, a OPAS organizou, junto com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Ministério da Saúde do Brasil, um treinamento para nove países sobre diagnóstico laboratorial do novo coronavírus. Participaram da capacitação especialistas da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai.

A primeira atitude do Brasil para o combate ao coronavírus foi no dia 13 de março de 2020, com a edição da Medida Provisória (MP) nº 924/20. A MP destina 5 bilhões em crédito extraordinário para o sistema de saúde, entre outras medidas:

1. Recomendação para cancelamento de eventos e cruzeiros turísticos;
2. Incentivo às cidades a suspenderem as aulas e recomendação que as empresas adotem o teletrabalho (*home office*);
3. Reforço no Mais Médicos – publicou edital para contratação de 5,8 mil médicos, com a finalidade de reforçar as equipes de saúde – o Presidente descartou a contratação dos médicos cubanos;
4. Capacitação dos laboratórios para testes de Sars-Cov-2;
5. Criação de mais leitos de UTI e horário estendido em postos de saúde;

Apesar do número crescente de casos no país, a falta de coordenação política entre a União e os Estados têm sido um dificultador na implementação uniforme das medidas de combate ao coronavírus. Além da reação tardia à pandemia, no mês de março

começaram divergências entre o Presidente da República e alguns governadores do país sobre a manutenção ou não das medidas de isolamento social. Alguns governadores recomendaram amplamente as medidas de isolamento, o que na visão do Presidente não seria necessária. No final do mês de março, no entanto, o Presidente afirmou que o Governo “fez de tudo” para conter o avanço da Covid-19 no Brasil e acusou prefeitos e governadores de uso político da pandemia.

O Presidente, em todo esse período, tem tratado com desprezo a pandemia do coronavírus, o que tem como consequência a falta de um plano mais robusto para o combate à infecção. Somado a isso, houve também divergências escancaradas entre o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e o chefe do Poder Executivo. No dia 16 de abril de 2020, o Ministro da Saúde foi demitido, e em seu lugar entrou o médico Nelson Teich. Foi uma decisão arriscada, uma vez que o sistema de saúde do Brasil está perto do colapso.

Importante salientar que, no dia 30 de abril, o novo Ministro da Saúde, durante a entrevista no Palácio do Planalto, frisou que “não seria possível liberar isolamento com curva do coronavírus em franca ascendência”. Porém, o Presidente continua sinalizando que não concorda com tais posicionamentos do novo Ministro, uma vez que faz questão de participar de atos políticos a favor do seu governo ou quando circula sem máscara e rodeado de pessoas pela periferia de Brasília. No dia 15 de maio de 2020, o então Ministro da Saúde, Nelson Teich, saiu do governo, em desacordo sobre o uso generalizado da cloroquina.

Outra atitude tomada pelo Governo Federal, com intuito de ajudar a população mais carente e minimizar a crise econômica, foi anunciar um auxílio mensal no valor de R\$ 600,00 para trabalhadores informais. Além disso, foi autorizado um plano de 40 bilhões em empréstimos para pequenas e médias empresas, e que deverão ser usados para pagamento de salário. Existe, ainda, um terceiro plano econômico no valor de 51 bilhões para que empresas possam reduzir salário e jornada dos empregados. As ações são bem-vindas, porque o país já atinge 12,9 milhões de desempregados.

Em paralelo ao que acontece em Brasília, é importante destacar o trabalho que vem sendo feito na região Nordeste do país, que na falta de apoio e de plano ao combate do coronavírus por parte do Governo Federal, repudiou a atitude da presidência. Ademais, os nove governadores, através do Consórcio Nordeste, compraram da China diversos

equipamentos necessários ao combate do coronavírus. Infelizmente, a mercadoria foi confiscada pelos Estados Unidos da América.

Entretanto, alguns estados do Nordeste estão com seus sistemas de saúde em colapso. Entre os Estados com sistema de saúde colapsado, pode-se citar, até o atual momento, o exemplo de Pernambuco (com 16.209 infectados e 1.381 óbitos), Ceará (com 22.490 infectados e 1.476 óbitos) e Maranhão (com 10.739 infectados e 496 óbitos).

O estado do Ceará, através do Consórcio Nordeste, comprou 90 toneladas de insumos hospitalares. O avião chegou dia 26 de abril de 2020 em Fortaleza. O governo do Ceará também criou 398 leitos de unidades de terapia intensiva (UTI) e 600 leitos de enfermaria. Contudo, o Governo Federal reconheceu estado de calamidade pública no Ceará, decisão devidamente publicada no Diário Oficial da União (DOU). No Maranhão, o judiciário determinou, no dia 30 de abril, *lockdown* (estado mais rígido do isolamento social) para quatro cidades, incluindo a capital São Luís. Até o dia 15 de maio de 2020, o *lockdown* foi estabelecido em seis estados e em mais de 18 cidades.

Outros estados do país também apresentam situações difíceis em relação ao coronavírus. Nesse sentido, destaca-se o exemplo dos estados do Pará (com 12.109 infectados e 1.145 óbitos), Amazonas (com 18.392 infectados e 1.331 óbitos), Rio de Janeiro (com 19.987 infectados e 2.438 óbitos) e São Paulo (com 58.378 infectados e 4.501 óbitos).

No estado do Amazonas, os sistemas de saúde e funerário entraram em colapso na última semana do mês de abril. Apesar disso, o Governo apresentou um plano para reabrir o comércio, escolas e eventos culturais em Manaus, capital do estado. No Rio de Janeiro, o governo lançou um plano de combate ao coronavírus que incluía, entre outras coisas, suspensão do comércio, escolas e eventos. Essas medidas têm sido prorrogadas constantemente devido ao alto índice de infectados e mortes. O estado de São Paulo segue na mesma direção do Rio de Janeiro; entretanto, o isolamento social na capital, por exemplo, tem registrado baixos índices de adesão, o que dificulta o enfrentamento do coronavírus.

Internacionalmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário

Internacional. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

O Brasil já confirmou 218.223 casos e 14.817 óbitos até o dia 15 de maio de 2020. A taxa de letalidade é de 6,8%, sendo o Sudeste a região com mais casos, representando 88.759 dos casos do país; em seguida, vem a região Nordeste, com 72.076 dos casos totais. Em abril, o Ministério da Saúde declarou que há transmissão comunitária da Covid-19 em todo o território nacional.

Na fase final de elaboração deste boletim, nos deparamos com a demissão do ministro da saúde, Nelson Teich por divergências em relação aos direcionamentos e pronunciamentos do presidente da República com relação à Pandemia. Isso abre mais uma brecha para a crise institucional do governo enquanto o número de casos no país, o número de vítimas fatais e a sobrecarga no sistema de saúde chega a um limite. O Brasil hoje possui um ministro interino, militar, Eduardo Pazuello que na prática chancela as vontades do executivo em sua particularidade diante da pandemia, como a defesa do uso da cloroquina (que foi liberada) e as críticas ao isolamento social e fechamento do comércio. Atualmente, a doença chegou à 70% dos municípios brasileiros e o Brasil ocupa o primeiro lugar mundial no ranking de contágios. O Brasil tem 27.878 mortes e 465.166 casos confirmados, registrados no dia 29 de maio de 2020.

Referências:

ANVISA. **ANVISA: Informe de ações da Anvisa para enfrentamento à pandemia.** Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/5764725/Informe+de+ações+da+Anvisa+para+enfrentamento+à+pandemia/8463a7b4-470a-4faa-9b73-b05504375418>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. Secretaria de Comunicação Social. **Consórcio Nordeste pede apoio da China no combate ao coronavírus.** Disponível em: <http://www.secom.ba.gov.br/2020/03/152947/Consortio-Nordeste-pede-apoio-da-China-no-combate-ao-coronavirus.html>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 924, de 13 de março de 2020.** (Crédito Extraordinário - Enfrentamento do Coronavírus). Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141104>. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 01 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus Covid-19**: Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | *COE-COVID-19*. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Plano-de-Contingencia-5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DIÁRIO Do Nordeste. **Governo Federal reconhece calamidade pública no Ceará após aumento no número de casos de Covid-19**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/politica/online/governo-federal-reconhece-calamidade-publica-no-ceara-apos-aumento-no-numero-de-casos-de-covid-19-1.2240365>. Acesso em: 01 mai. 2020.

ESTADÃO. **Juiz determina lockdown, o 1º do País, no Maranhão**. 2020. Disponível em: <https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/juiz-determina-lockdown-o-1º-do-país-no-maranhão/ar-BB13rGH5?li=AAggXC1&ocid=mailsignout>. Acesso em: 01 mai. 2020.

G1. **Governo do AM apresenta plano para reabrir comércio, escolas e eventos culturais em Manaus**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/04/30/governo-do-am-apresenta-plano-para-reabrir-comercio-escolas-e-eventos-culturais-em-manaus.ghtml>. Acesso em: 01 mai. 2020.

JOHNS Hopkins University (JHU). **Covid-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)**. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 12 abr. 2020.

O Globo. **Coronavírus: OMS aponta Fiocruz como laboratório de referência nas Américas**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus-oms-aponta-fiocruz-como-laboratorio-de-referencia-nas-americas-24359839>. Acesso em: 12 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 12 abr. 2020.

PARTIDO Dos Trabalhadores. **Consórcio Nordeste divulga carta com plano de combate à crise do coronavírus:** “De nossa parte, exigimos respeito por parte da Presidência da República, esperando que cessem, imediatamente, as agressões contra os governadores”. Disponível em: <https://pt.org.br/consorcio-nordeste-divulga-carta-com-plano-de-combate-a-crise-do-coronavirus/>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SHALDERS, André. **Quais são as principais medidas do governo brasileiro contra o Coronavírus até agora?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51889723>. Acesso em: 10 abr. 2020.



No primeiro dia de março de 2020, assumia um novo governo no Uruguai, a coalizão autodenominada “multicolor”, por reunir partidos de centro direita a extrema direita nascida. A nova coalizão chegou ao Poder Executivo após 15 anos de do *Frente Amplio*, coalizão de esquerda que foi hegemônica. O processo governamental de transição viu-se afetada quando, no dia 13 de março – ainda sem nomear a totalidade de sua equipe –, o primeiro caso de Covid-19 forçou o governo a declarar emergência sanitária no território nacional. O principal debate dentro e fora do governo foi sobre o tipo de quarentena, obrigatória ou voluntária, sendo que o Executivo adotou a segunda e incentivou o teletrabalho.

Antes de ser declarada a emergência, as autoridades da área de educação acordaram com o Ministério da Educação e Cultura fechar os estabelecimentos e implementar aulas a distância, possibilitadas pelas prévias políticas de inclusão digital em todo o território nacional. Mas algumas polêmicas surgiram quando foi estabelecida a chamada com a atual *nueva normalidade*, implementada pelo governo, que levou a decisão do começo das aulas nas escolas rurais, por serem áreas não afetadas. Segundo médicos e professores rurais, isso poderia ser um risco, já que nas áreas rurais, a locomoção é mais difícil e os médicos escassos –média de um médico a cada 3.500 habitantes

Um grande protagonista da quarentena uruguaia foi o Ministério de Relações Exteriores, que focalizou suas forças em quatro pilares. A principal foi a “*operación todos en casa*”, com a finalidade da repatriação dos uruguaiois ou residentes no país que se encontravam no exterior, começando pelas áreas mais afetadas. Houve cooperação internacional mediante a formação de corredores sanitários para estrangeiros que não podiam retornar a seus países; a procura de ajuda para insumos médicos; e a participação ativa no fechamento das fronteiras. O *Ministerio de Defensa* foi encarregado de controlar o trânsito entre os países, assim como também ajudou na repatriação dos uruguaiois com a Força Aérea e na criação de um corredor sanitário, tanto no acondicionamento das unidades militares como na produção de insumos para o enfrentamento da pandemia.

O *Ministerio de Desarrollo Social* passou a ter como foco de sua atuação o atendimento imediato das condições de higiene e saúde de moradores de rua ou de pessoas que vivem em abrigos. Estes foram realocados segundo idade e gênero em hotéis ou em grandes prédios públicos, como estádios de futebol. Outra ação foi a distribuição de cestas básicas e apoio financeiro com a distribuição de cartões de crédito para alimentação ou itens de higiene para as pessoas mais vulneráveis.

Isso foi necessário, já que o confinamento afetou a economia em geral, e os trabalhadores em particular. Atingiu-se cifras históricas de trabalhadores desempregados e com necessidade imediata de receber o seguro desemprego e trabalhadores informais em condições de miséria. A indignação popular se viu refletida em painéis, os *cacerollazos*.

Com a crise, também foi possível visibilizar discrepâncias dentro da coalizão governante. O líder de *Cabildo Abierto*, da extrema direita, pediu o maior prazo para aumento das tarifas básicas pela emergência sanitária, medida que foi negada pelo governo. A esquerda oposicionista, principalmente a antiga coalizão governista, Frente Amplio, e a central sindical, pediram a criação de uma renda básica porque, segundo eles, os cartões assistenciais não eram suficientes para as famílias.

O *Ministerio de Economía* (Partido Nacional) lançou um plano de austeridade e aumento de tarifas e, conseqüentemente, teve que enfrentar a crise econômica geral e o perigo de não conseguir manter o seguro de desemprego.

O *Ministerio de Salud* a cargo da extrema direita enfrentou a crise sem ter renovado os cargos da *Administración de Servicios de Salud del Estado* (Asse). A mudança de coalizão governista sobre uma estrutura já consolidada de pessoal vinculado à antiga coalizão já demonstra a existência de e as diferenças entre os pontos de vista quando ao enfrentamento da crise, além de destacarem a debilidade das políticas governamentais na pandemia. A Asse, junto com o sindicato médico, favoráveis a quarentena obrigatória, dedicaram-se à capacitação do pessoal médico, também aprovaram a atuação de estudantes avançados de medicina da *Universidad de la República* para o atendimento e acompanhamento de casos via telemedicina. Por discrepâncias com a estratégia adotada e conflitos internos, no final de março, a chefe de epidemiologia e alguns técnicos apresentaram sua renúncia.

Por fim, a maior controvérsia surge quando o Parlamento recebe o projeto de lei para apreciação urgente, com o prazo de noventa dias para análise. O projeto contém 502 artigos propostos pelo Partido Nacional, sem o total apoio da coalizão. Esse projeto inclui profundas reformas em aspetos importantes como educação, justiça, política fiscal, função da polícia. É bastante polêmica a iniciativa da coalizão governista de aprovar importantes reformas em um contexto de pandemia e com baixa participação popular nos principais debates políticos nacionais.

O Uruguai é tido como exemplo na região, por conta dos poucos números da doença. O presidente da república entrou em quarentena após ter tido contado com uma pessoa infectada. Ao final de maio o país apresentava cerca de 800 pessoas infectadas e 22 mortes pela doença.

Referências:

ABELANDO, Victor Hugo. **Una remake de viejas recetas La reacción del gobierno ante la crisis**. Brecha. Disponível em: <https://brecha.com.uy/una-remake-de-viejas-recetas/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

ACOSTA, Venancio. **Lucha en el barro ASSE como campo de batalla: tensión política en medio de la crisis sanitaria y presupuestal**. La diaria. Disponível em: <https://brecha.com.uy/lucha-en-el-barro/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

ADINOLFI, Enzo. **No te olvides del pago Puesta a punto del Interior**. Brecha. Disponível em: <https://brecha.com.uy/no-te-olvides-del-pago/>. Acesso em: 3 abr. 2020.

ALONSO, Rodrigo. **Impactos y medidas necesarias**. Brecha. Disponível em: <https://brecha.com.uy/author/rodrigo-alonso/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

CARRERA, Charles. **Nuestras verdaderas urgencias y la ley de urgente consideración versión 2.0**. Disponível em: <https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/nuestras-verdaderas-urgencias-y-la-ley-de-urgente-consideracion-version-20/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

EN PERSPECTIVA. **Noticias del jueves abril 23, 2020**. Disponível em: <https://www.enperspectiva.net/en-perspectiva-programa/titulares/noticias-del-jueves-23-abril-2020/>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ESPAÑA, Valeria. **No tengo casa: Punitivismos, crisis y otras emergencias**. La diaria. Disponível em: https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/no-tengo-casa-punitivismos-crisis-y-otras-emergencias/?fbclid=IwAR0wB9NexZCDrhLt6GmgcFA6xcBNqAge-ydk4SNErHW2vwM_DJ6Vb_GITno. Acesso em: 9 abr. 2020.

FERNANDEZ, Miguel. **ASSE en tiempos de pandemia, oportunidades y oportunismos**. La diaria. Disponible em: <https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/asse-en-tiempos-de-pandemia-oportunidades-y-oportunismos/>. Acceso em: 25 abr. 2020.

LA DIARIA. **Estudiantes avanzados de la Facultad de Medicina atienden consultas de coronavirus de usuarios de ASSE**. Disponible em: <https://salud.ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/estudiantes-avanzados-de-la-facultad-de-medicina-atienden-consultas-de-coronavirus-de-usuarios-de-asse/>. Acceso em: 9 abr. 2020.

LA DIARIA. **Nueve referentes de Epidemiología del MSP pusieron su cargo a disposición**. Disponible em: <https://salud.ladiaria.com.uy/articulo/2020/3/nueve-referentes-de-epidemiologia-del-msp-pusieron-su-cargo-a-disposicion/>. Acceso em: 31 mar. 2020.

LA DIARIA. **PIT-CNT le insistió al gobierno con el pedido de una “renta de transición” para quienes no tienen cobertura de ningún tipo**. Disponible em: <https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/pit-cnt-le-insistio-al-gobierno-con-el-pedido-de-una-renta-de-transicion-para-quienes-no-tienen-cobertura-de-ningun-tipo/>. Acceso em: 8 abr. 2020.

ROBAINA, Mónica. **Balbucesos ante el precipicio**: el enfoque sanitario oficial desata crisis en Epidemiología. Brecha. Disponible em: <https://brecha.com.uy/balbucesos-ante-el-precipicio/>. Acceso em: 25 abr. 2020.

URUGUAY. Ministerio de Economía y Finanzas. **Emergencia sanitaria**. Disponible em: <https://www.gub.uy/ministerio-economia-finanzas/comunicacion/noticias>. Acceso em: 27 abr. 2020.

URUGUAY. Presidencia. Anuncio del Gobierno. Disponible em: <https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/fondo-coronavirus-conferencia>. Acceso em: 27 mar. 2020.

EQUADOR



O Equador também figura entre os países da região que teve um 2019 bastante atribulado. Manifestações eclodiram contra o governo de Lenín Moreno e suas medidas neoliberais. A classe trabalhadora, mulheres e indígenas foram os principais grupos e setores a se mobilizarem contra as políticas governamentais na área econômica e, principalmente, o fim do subsídio aos combustíveis. Milhares de pessoas se feriram nas manifestações de outubro de 2019. Algumas dessas imagens de resistência correram o mundo e meses depois nos horrorizamos com as fortes imagens de cidades equatorianas, como Guayaquil, que não conseguiam enterrar seus mortos e espalhavam corpos pelas ruas. A crise do coronavírus no país andino é um triste retrato do abandono e das desigualdades sociais e regionais que dificultam o combate à pandemia na América do Sul.

No Equador, o Ministério de Saúde Pública confirmou o primeiro caso positivo de Covid-19 em 29 de fevereiro, em uma cidadã equatoriana que voltou da Espanha no dia 14 do mesmo mês. O país andino foi o terceiro país latino-americano – depois do Brasil e do México – a confirmar o seu primeiro caso positivo, e no dia 11 de março, declarou-se emergência sanitária. Entre as medidas adotadas, o executivo decretou, a partir de 12 de março (início da quarentena), um maior controle nos pontos de ingresso do país, exigindo isolamento obrigatório por 14 dias a todo passageiro proveniente dos países com o maior número de casos. Conjuntamente, as aulas foram suspensas em todo o país, e foram proibidos eventos que causem grandes aglomerações. No dia 14 de março, o vice-presidente Otto Sonnenholzner anunciou o fechamento parcial das fronteiras terrestres e marítimas e suspensão de voos internacionais a partir das 23h59 do dia 15 de março.

Posteriormente, o Presidente Lenín Moreno, na segunda-feira 16 de março, em um comunicado, decreta estado de exceção por calamidade pública em todo o território nacional e ordenou o fechamento de serviços públicos, com exceção de saúde, segurança e agências de gestão de riscos. Ademais, Moreno também anunciou um toque de recolher (*toque de queda*) que entrou em vigor a partir da terça-feira, dia 17, das nove da noite até as cinco da manhã do dia seguinte. Além disso, o trânsito e a mobilidade foram restringidos em nível nacional. O governo informou que ao longo das ruas, avenidas, rodovias e caminhos poderiam circular exclusivamente veículos que prestam serviços em

emergências médicas ou fazem parte de corredores humanitários, serviços logísticos e serviços funerários. A partir de 25 de março, foi decretado toque de recolher das 14:00 às 5:00 em todo o país. Entre outras disposições, o governo proibiu a saída do território nacional de produtos como gel desinfetante, máscaras e sabões.

No plano político e econômico, Quito tem vivido vários momentos de tensão com a chegada da pandemia. Um dos primeiros acontecimentos impactantes foi a renúncia da Ministra de Saúde Catalina Andramuño, a mesma que no dia 21 de março alegou que não lhe foram concedidos fundos suficientes para enfrentar a crise. Outras das instituições que sofreram mudanças em suas diretorias foram o Ministério do Trabalho, o Instituto Equatoriano de Seguridade Social, a Secretaria Geral de Comunicação da Presidência, o Ministério do Meio Ambiente, a Unidade Nacional de Armazenamento e o Centro de Inteligência Estratégica. Na esfera econômica, o país anunciou uma moratória para adiar o pagamento de 200 milhões de dólares de sua dívida externa e solicitou mais ajuda ao FMI e outras organizações. Por outro lado, aprovou-se o Decreto Executivo 1022, em que foi criado, em 27 de março, um auxílio emergencial de um valor total de 120 dólares. O documento detalha que o benefício consiste numa transferência única de dinheiro que seria paga ao beneficiário em duas partes iguais de 60 dólares cada, durante os meses de abril e maio de 2020.

A profunda crise sanitária – aumento drástico de casos positivos e de mortes por Covid-19 e a queda do preço do petróleo, principal produto de exportação – levou ao presidente Lenín Moreno a solicitar a redução do seu salário, do vice-presidente e ministros pela metade. Nessa medida, também foram incluídos outros funcionários do Estado, como os parlamentares. Essa decisão foi implementada pelo executivo depois que a proposta do plano de emergência econômica contra a crise do Covid-19 foi fortemente questionada por vários setores sociais e empresariais. Entre as medidas, foram propostas a renegociação da dívida externa e a criação de uma conta nacional de emergência humanitária, na qual o setor assalariado – aqueles que ganham mais de 500 dólares mensais – deveria fazer contribuições, de acordo com sua renda, pelos próximos nove meses.

Em 16 de abril, o presidente enviou à Assembleia Nacional o seu projeto denominado “Lei orgânica de apoio humanitário para combater a crise sanitária derivada do Covid-19”, que propõe que devedores e credores possam estabelecer concordatas ou

acordos de pagamento, nos casos em que um compromisso financeiro não possa ser pago. No total, o projeto contém cinco capítulos e 38 artigos que abordam propostas de reforma trabalhista, proteção da previdência social, contribuições para uma conta humanitária (anteriormente mencionada), entre outras questões. O projeto tem gerado um grande debate no país e tem enfrentado duras críticas, as quais têm sido respondidas pelo governo. Este relata que, se necessário, realizará a chamada “*muerte cruzada*” caso a Assembleia recuse o projeto, com a finalidade de buscar uma saída para a crise generalizada na qual o país se encontra.

No final de maio, o Equador apresentou cerca de 39.000 casos da doença em território nacional com cerca de 3.350 vítimas fatais.

Referências:

BBC. **Coronavirus en Ecuador** | El inédito y cuestionado plan de emergencia económica del país contra la crisis del Covid-19. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-52275464>. Acesso em: 17 abr. 2020.

CNN En Español. (2020). **Ecuador anuncia toque de queda y estado de excepción por el coronavirus**. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2020/03/17/alerta-ecuador-anuncia-toque-de-queda-y-estado-de-excepcion-por-el-coronavirus/>. Acesso em: 24 mar. 2020.

ECUADOR. Gobierno Nacional. **Informes de Situación e Infografías – COVID 19 – desde el 29 de febrero del 2020**. Disponível em: <https://www.gestionderiesgos.gob.ec/informes-de-situacion-covid-19-desde-el-13-de-marzo-del-2020/>. Acesso em: 15 de abr. 2020.

ECUADOR. Gobierno Nacional. **Situación nacional por Covid-19 inicio 29/02/2020-corte 14/03/2020**. 14 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gestionderiesgos.gob.ec/wp-content/uploads/2020/03/3-INFOGRAFIA-NACIONALCOVI-19-COE-NACIONAL-14032020-15h00-1.pdf>. Acesso em 28 de abr. 2020.

ECUADOR. Gobierno Nacional. **Decreto Ejecutivo N°.1022**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.produccion.gob.ec/wp->

content/uploads/2020/03/Decreto_Ejecutivo_No._1022_20200227194449_compressed1.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.

ECUADOR. Ministerio De Salud. **El MSP informa: Situación coronavirus Covid-19.** 02 maio 2020. Disponível em: <https://www.salud.gob.ec/el-ministerio-de-salud-publica-del-ecuador-msp-informa-situacion-coronavirus/>. Acesso em: 02 maio 2020.

ECUADOR. Ministerio De Salud. **Gobierno nacional activado ante declaratoria de emergencia.** 12 mar. 2020. Disponível em: <https://www.salud.gob.ec/gobierno-nacional-activado-ante-declaratoria-de-emerge/>. Acesso em: 19 de abr. 2020.

EL COMERCIO. **Lenín Moreno envía a la Asamblea la Ley de Apoyo Humanitario para combatir la Crisis Sanitaria derivada del Covid-19.** Disponível em: <https://www.elcomercio.com/actualidad/moreno-asamblea-ley-crisis-covid19.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

EL UNIVERSO. **Altos funcionarios dejan el Gobierno durante la emergencia por el Covid-19.** Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/04/25/nota/7822365/renuncias-funcionarios-gobierno-emergencia-covid-19-coe-nacional>. Acesso em: 29 abr. 2020.

EL UNIVERSO. **Las medidas que toma Ecuador, en emergencia sanitaria por coronavirus: cuarentena de pasajeros internacionales, suspensión de clases y eventos masivos.** Disponível em: <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/03/12/nota/7778376/coronavirus-ecuador-viaje-restriccion-vuelos-pasajeros-aeropuertos>. Acesso em: 27 abr. 2020.



Um dos principais temas da agenda colombiana, para assuntos domésticos ou de impacto regional foram as negociações de paz e os desdobramentos políticos e sociais dos acordos realizados com as FARC. Em 2019, o país andino também foi sacudido por mobilizações sociais contra o governo conservador de Iván Duque. Grande descontentamento foi gerado pelo anúncio de um pacote econômico do governo e de sua proposta de reforma tributária e previdenciária. Além disso, o cumprimento do acordo firmado com as FARC também foi objeto de preocupação de movimentos sociais e setores sindicalistas. As “protestas” se intensificaram no país com o assassinato de um jovem durante uma das manifestações e levaram a uma greve geral, um “paro nacional” de vários dias. A violação de direitos humanos foi apontada como elemento propulsor de novas mobilizações sociais contra o governo. A juventude ganhou protagonismo nos protestos pelas demandas de mais inversão em educação, e pela preocupação em torno das políticas trabalhistas governamentais para a juventude, diante dos boatos sobre a redução de salários para os jovens. Em que pese essas demandas muito similares as quais levaram milhares de manifestantes às ruas e que, evidentemente, possuem contornos anti-neoliberais, como verificado no Chile e no Equador, por exemplo, a especificidade do caso colombiano remonta à tentativa de pôr fim a décadas de violência e conflitos armados no país. A Colômbia amarga números elevados de assassinatos, crimes políticos, terrorismo e “desplazados” em seu próprio território. Cumprir o acordo de paz firmado em 2016 é um tema sensível para a sociedade colombiana, que também acompanha atônita e indignada uma nova escalada de violência com o aumento dos assassinatos de líderes sociais, ex-guerrilheiros e lideranças indígenas no país. A expectativa para 2020 seria de incremento das mobilizações sociais tanto em torno da manutenção e intensificação do caminho neoliberal quanto em torno do fracasso quanto à manutenção da paz. O governo passou a ser acusado como um agente disposto a deixar morrer a paz, almejada com o acordo antes firmado.

No primeiro trimestre de 2020, a Colômbia, assim como outros países da região, se viu às voltas com um novo e silencioso problema: a chegada do coronavírus no país. Podemos sinalizar também algumas das singularidades da pandemia no caso colombiano.

Em 17 de março, o governo decretou estado de emergência, e idosos maiores de 70 anos passaram a ser impedidos de sair de casa, salvo para questões emergenciais e de provimento de suas necessidades básicas. Depois de mais de dois meses de quarentena, é possível perceber que o país manteve medidas bastante restritivas quanto à circulação da população, na tentativa de evitar a propagação da doença em seu território. Os efeitos econômicos da paralisação de diversos setores econômicos também já foram sentidos. A previsão de crescimento do PIB era de cerca de 3% e, depois da quarentena, a previsão de queda já chega a 2%. Apesar dos problemas em torno das desigualdades sociais e da escassez de serviços públicos oferecidos à população em um país marcado pelo neoliberalismo e pelo Estado Mínimo, a economia colombiana se mostrava como uma das mais dinâmicas da região e pouco afetada pela crise mundial de 2008. Pelo fato de o país ter uma baixa dívida pública, acesso a mercados financeiros e boas reservas, estes são vistos, por especialistas, como sinais de que este país teria boas condições de recuperação econômica futura. Mesmo assim, a cautela nas previsões é também evidenciada, pois também sinalizam ser muito prematuro prever as consequências desta crise que não possui data para terminar. A recuperação da China, EUA e Europa, que lançaram importantes pacotes econômicos para enfrentar a crise, seria benéfica para outras regiões do mundo dependentes destes mercados, como é o caso colombiano.

Uma das maiores preocupações do governo e da sociedade colombiana, na atual conjuntura, são os efeitos sociais da pandemia. A quarentena afetou diretamente os setores sociais mais vulneráveis da população: mulheres, migrantes (muitos venezuelanos) camponeses, populações urbanas de baixa renda, vítimas do conflito armado e indígenas.

No meio urbano, chama atenção a nova forma de protesto e pedido de socorro das populações mais carentes, que amarram panos vermelhos nas janelas para chamar atenção do Estado e de vizinhos que podem passar e oferecer qualquer tipo de ajuda. Mesmo o governo tendo lançado um auxílio emergencial, este não alcançou toda a população que dele necessitava, e pela prolongação da quarentena, os recursos daqueles que receberam já acabaram, e as famílias precisam, novamente, de ajuda. A situação se agravou a ponto de, em algumas comunidades carentes, as pessoas retirarem os panos vermelhos das janelas e saírem às ruas para protestar e enfrentar forte repressão policial.

O controle das forças públicas nas grandes cidades se mostra mais efetivo do que na região amazônica, que tem se mostrado como um perigoso novo epicentro da pandemia

no país. A Covid-19 está se alastrando de modo feroz pelo estado de Amazonas, principalmente, na cidade de Leticia, que faz fronteira com o Brasil. Isso vem impactando também as relações entre os dois países. O presidente brasileiro ficou célebre em todo o mundo por negligenciar a epidemia, por ter dado respostas atrasadas quanto ao fechamento das fronteiras e por se mostrar contrário a medidas como o isolamento social. As diferenças de posicionamento e enfrentamento da pandemia se tornam nítidas diante das políticas de Duque e Bolsonaro. O governo colombiano está bastante preocupado com sua fronteira e sinaliza um endurecimento e uma maior militarização na região amazônica, tendo-se em vista o fato de o Brasil ser o epicentro da pandemia na América Latina e ter políticas governamentais frouxas a respeito. De igual maneira, mesmo reconhecendo os esforços do governo peruano de Vizcarra, o governo colombiano teme o fato de o país vizinho não conseguir controlar a pandemia e ocupar a segunda posição do ranking de infectados na região. A região de Leticia, que faz fronteira com Tabatinga, do lado brasileiro, se mostra como uma região fronteiriça porosa, em que é bastante difícil controlar a movimentação e o fluxo de pessoas. As duas cidades sempre funcionaram como se fossem uma só. Contudo, é visível o descaso das autoridades brasileiras que não impuseram um *lockdown*, enquanto do lado colombiano as pessoas só podem sair de casa em horários determinados e fazendo rodízio. A fronteira, pelo lado colombiano, está repleta de militares do exército que fazem um importante controle. Apenas estão permitidos de passarem trabalhadores que exercem sua atividade laboral na cidade situada no país vizinho. Moradores e lideranças comunitárias acreditam que o aumento de casos na região amazônica colombiana está fortemente relacionado à contaminação vinda do lado brasileiro, e isso ocorre também pela mata e pelos transportes fluviais. Preocupam, do lado colombiano, os poucos leitos em hospital, o fato de não existir acesso por vias rodoviárias à região que não está conectada com o resto da Colômbia e a contaminação que já chegou até ao sistema prisional. A população nativa, que é a maior parte da população de Leticia, já foi contaminada e corre sério risco de extinção. O governo colombiano está mantendo a região como foco de sua atenção e até realizou uma reunião por vídeo conferência com presidentes do Uruguai, Chile, Peru e Uruguai para tratar da pandemia e fazer um alerta de que as ações precisam ser concertadas no sentido de maior cooperação e unificação de estratégias por parte dos países da região. O mandatário brasileiro não foi convidado para o encontro, e a Colômbia já passa, em seu discurso, a responsabilizar o governo brasileiro pelo agravamento da pandemia no continente e pelos impactos da mesma na região amazônica, que inclui vários países da América do Sul.

Enquanto encerramos este boletim, a Colômbia conta com os seguintes números de Covid-19, tendo registrado cerca de 25 mil casos, sendo cerca de 6.000 pessoas recuperadas e 800 mortes.

Referências:

AGENCIA Brasil. **A fome como bandeira nas janelas da Colômbia**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-05/colombia-militariza-fronteira-com-brasil-e-peru-por-causa-da-covid-19> Acesso em: 24 mai.2020.

BBC News. **Paro nacional en Colombia**: 4 motivos detrás de las multitudinarias protestas y cacerolazos en Colombia contra el gobierno de Iván Duque. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-50503455>. Acesso em: 26 mai.2020.

EL PAÍS. **A fome como bandeira nas janelas da Colômbia**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-18/a-fome-como-bandeira.html>. Acesso em: 24 maio.2020.

ESTADO De Minas. **Pandemia se infiltra na Amazônia colombiana a partir do Brasil**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/05/06/interna_internacional,1144906/pandemia-se-infiltra-na-amazonia-colombiana-a-partir-do-brasil.shtml. Acesso em: 28 mai.2020.

GIEPTALC. **Colombia: violencia y pandemia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ys1InNcvhi4>. Acesso em: 24 mai.2020.

IGNACIO ZAFRA; SANTIAGOTORRADO; ROCÍO MONTES. **Pandemia apaga os três faróis econômicos da América Latina**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-05-24/pandemia-apaga-os-tres-farois-economicos-da-america-latina.html>. Acesso em: 25 mai.2020.

MAISONNAVE, Fabiano. **Infectada por coronavírus aponta dedo para Bolsonaro**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/cidade-colombiana-mais-infectada-por-coronavirus-aponta-dedo-para-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 28 mai.2020.

O Globo. **Presidentes de Colômbia, Chile, Peru e Uruguai defendem necessidade de união regional contra Covid-19.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/presidentes-de-colombia-chile-peru-uruguai-defendem-necessidade-de-uniao-regional-contra-covid-19-24440451>. Acesso em: 24 mai.2020.

UOL Notícias. **Colômbia decreta estado de emergência contra pandemia de coronavírus.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/03/18/duque-decreta-estado-de-emergencia-colombia-contra-pandemia.htm>. Acesso em: 24 mai.2020.

BOLÍVIA

O primeiro caso de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) na Bolívia foi laboratorialmente diagnosticado em 02 de março de 2020, tendo alcançado o país o total de 12 casos na primeira quinzena desse mês. Estima-se que os primeiros casos foram importados da Itália e da Espanha, distribuindo-se internamente entre os departamentos de Santa Cruz (04), Cochabamba (01) e Oruro (07). Estando entre os países latino-americanos de baixa ou média renda, desde esse momento previa-se um cenário de ausência ou insuficiência de testes para a doença, com o agravante de sobreposição com eventos de saúde anteriores, como dengue, chikungunya, zika, entre outros. Nesse sentido, a triagem e os cuidados de saúde priorizados durante o surto de Covid-19 no país devem se basear na definição de caso clínico e no diagnóstico presuntivo (ESCALERA-ANTEZANA et al., 2020).

Pouco mais de dois meses após a confirmação do primeiro caso, registra-se um total de 2.831 casos diagnosticados positivos para a doença, com a recuperação de 299 deles e o falecimento de 122 pessoas. Os dados têm sido publicados através do Relatório Epidemiológico Nacional, frequentemente atualizado no site lançado pelo Governo do Estado Plurinacional para difundir informação oficial sobre a situação do país no contexto da pandemia (BOLIVIA, 2020a). Segundo as cifras oficiais até 11 de maio, o departamento de Santa Cruz é o mais afetado, com mais da metade do total de casos do país (1.823), dos quais 111 foram recuperados e 60 resultaram em óbito. Seguidamente destacam-se os números dos departamentos de Beni (389 ativos; 1 recuperado; 25 óbitos), La Paz (313 casos ativos; 68 recuperados; 17 óbitos), Oruro (124 ativos; 57 recuperados; 09 óbitos), Cochabamba (109 ativos; 45 recuperados; 06 óbitos), Potosí (36 ativos; 07 recuperados; 01 óbito), Chuquisaca (15 ativos; 01 recuperado; 02 óbitos), Pando (12 ativos; 07 recuperados; 01 óbito) e Tarija (10 ativos; 07 recuperados; 01 óbito).

Nesse contexto, algumas situações chamam atenção e geram preocupação no país, demandando especial atenção e medidas concretas de contingenciamento. A primeira que mencionamos é a dinâmica da violência doméstica. O departamento de Santa Cruz, com o maior número de casos de Covid-19, é também aquele no qual se tem registrado o maior número de casos de violência doméstica durante a quarentena, cujas principais vítimas são mulheres e crianças (FISCALÍA GENERAL DEL ESTADO, 2020). Em 29 de abril,

o diretor nacional da Força Especial de Luta Contra a Violência (Felcv) da Polícia Boliviana indicou a escalada desses números, apontando o total de 1.872 casos de violência doméstica, dos quais seis foram feminicídios e 60 deles de abuso sexual de menores (PAGINA SIETE, 2020).

A segunda situação que se destaca no atual cenário de pandemia na Bolívia diz respeito aos efeitos da doença entre a população indígena, que representa 41% do total populacional segundo o último censo de 2012 (TABRA, 2013). Houve manifestação por parte da Confederação dos Povos Indígenas do Oriente, Chaco e Amazônia da Bolívia (CIDOB), que além de denunciar os adoecimentos e mortes entre membros de seus territórios (tendo a contaminação pelo novo coronavírus como causa provável, embora não devidamente esclarecido), reclamam ações nos três níveis de governança do país (*departamentos, províncias e municipalidades*) para garantir a segurança alimentar e a atenção em saúde das suas populações (FILAC, 2020)¹¹.

As principais ocorrências têm tido efeito na cidade de Trinidad, capital do departamento de Beni (CORREO DEL SUR DIGITAL, 2020), situado no norte amazônico, que atualmente ocupa a segunda posição no ranking de maior número de casos de contaminação por coronavírus no país. O departamento também é o segundo na lista daqueles que apresentam atualmente o maior número de focos de calor, no marco dos incêndios florestais que assolaram a Bolívia em 2019 – considerados em seu conjunto um ecocídio, na medida em que consumiram cerca de dois milhões e meio de hectares de florestas nativas (VILLALOBOS, 2020).

As medidas adotadas pelo governo central boliviano para o contingenciamento da pandemia foram iniciadas em 04 de março, através da autorização de compra de medicamentos, dispositivos médicos, insumos, reagentes e equipamentos, bem como a contratação de serviços e consultorias médicas por parte do Ministério da Saúde, das entidades territoriais autônomas e das de Segurança Social de curto prazo (Decreto

¹¹ A CIDOB integra a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA, em sua sigla em espanhol) que, em 06 de maio, anunciou a criação de um Fundo de Emergência para a Amazônia, em campanha financeira para arrecadar recursos de primeira necessidade no contingenciamento da emergência sanitária no contexto das comunidades indígenas amazônicas (COICA, 2020). O Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e o Caribe (FILAC), organismo internacional da Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e Governo, em informe lançado em parceria com duas outras organizações, alerta para a vulnerabilidade especial e para o perigo de desaparecimento de povos indígenas durante a pandemia de COVID-19 (FILAC e FILAY, 2020).

Supremo nº 4174)¹². Em 12 de março foi decretado Estado de Emergência Nacional (Decreto Supremo nº 4179), ocasião na qual a presidenta interina Jeanine Añez lançou sete medidas com o objetivo de controlar e combater a doença no país (BOLÍVIA, 2020b). Em 17 de março, a Bolívia passa oficialmente a adotar a quarentena parcial como medida contra o contágio e a propagação do novo coronavírus (Decreto Supremo nº 4196), e publicou, em 21 de março, o Decreto Supremo nº 4199, que determinou a quarentena total – garantida por força da lei, e não sem fortes controvérsias, pela Polícia Nacional e pelas Forças Armadas do país (ver Decreto Supremo nº 4200).

A partir de 18 de março são adotadas medidas econômicas, estabelecendo-se tributações de urgência – como o adiamento e facilidades de pagamento do imposto sobre as utilidades das empresas (Decreto Supremo nº 4198), a outorga de auxílio financeiro familiar no valor de 500 bolivianos (aprox. R\$ 412,95 segundo cotação em 08 de maio do Banco Central do Brasil) e de desconto de 30% na cobrança de energia elétrica referente ao mês de abril (Decreto Supremo nº 4197). Os benefícios econômicos são posteriormente atualizados, ampliando-se o alcance do auxílio familiar e criando-se um auxílio universal (Decreto Supremo nº 4215 de 14 de abril), além da concessão de cestas básicas e do estabelecimento de subsídio integral ou parcial às contas de energia elétrica e de água, todos eles estendidos aos meses de abril, maio e junho (Decreto Supremo nº 4200 de 25 de março).

Em 14 de abril também foram lançados oficialmente o Programa Especial de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa e o Plano de Emergência de Apoio ao Emprego e à Estabilidade Laboral às empresas legalmente constituídas (Decreto Supremo nº 4216). Essas iniciativas incluem a destinação de 1,5 milhão de bolivianos em créditos empresariais e, através do sistema financeiro, a outorga de créditos no valor de dois salários-mínimos por trabalhador(a). Ainda nesse dia são promulgados decretos para a regulação do teletrabalho (Decreto Supremo nº 4218) e a criação de um seguro anual coletivo por invalidez total e permanente ou morte para profissionais ou trabalhadorxs em saúde ligadxs ao contingenciamento da crise sanitária (Decreto Supremo nº 4217).

¹² Todos os decretos e normativas em relação à pandemia de COVID-19 no país podem ser encontrados no site oficial da presidência: <https://www.boliviasegura.gob.bo/normativa.php>. Acesso em 10 de maio de 2020.

Empréstimos internacionais foram contraídos pelo Estado boliviano para subsidiar suas políticas no valor de USD 50 milhões junto à Corporação Andina de Fomento (CAF) e outro junto ao banco de investimento italiano Cassa Depositi e Prestiti S.p.A, que podem chegar ao montante de quase EUR 21,6 milhões (respectivamente, mediante Decreto Supremo nº4220 e Lei nº 1296). Em 29 de abril, publicou-se novo decreto que estende o Estado de Emergência até 31 de maio, porém flexibiliza a quarentena, que deverá ser implementada então de maneira “condicionada e dinâmica” (Decreto Supremo nº 4229), ao passo que se outorga, mediante Decreto Supremo nº 4230, o montante de cerca de 26 milhões de bolivianos ao Ministério de Defesa para gastos de manutenção do sistema de controle e defesa aérea (SIDACTA), bem como de alimentação, auxílio, mobilização e desmobilização de tropas das Forças Armadas do país.

Em meio a esta crise econômica e sanitária que o país atravessa, destaca-se, ademais, uma profunda crise política, resultante direta da controversa sucessão presidencial ocorrida em 2019, ocasionada pela renúncia do presidente Evo Morales e o posse da senadora Jeanine Añez como presidenta interina – numa transição política enquadrada por muitos setores nos marcos de um golpe de Estado. A solução até então pactuada entre as diversas correntes políticas no âmbito da Assembleia Legislativa de convocar novas eleições, a serem realizadas em maio de 2020, foi suspensa em decorrência da pandemia de Covid-19 no país, que de acordo com Lei promulgada em 30 de abril (Lei nº 1297) está prevista agora para acontecer em até 90 dias, contados a partir de 03 de maio. O capítulo mais atual desta crise política parece residir na promulgação, pela presidenta interina, do Decreto Supremo nº 4232 que legaliza as sementes transgênicas no país, gerando ampla repercussão e mobilização em oposição em meio à pandemia (NODAL, 2020).

No encerramento deste boletim, a finais de maio, a Bolívia contava com cerca de 9.000 casos e 300 mortes e o maior temor é o anúncio da flexibilização da quarentena.

Referências:

BOLIVIA. (2020a). **Bolivia Segura: Covid-19. Sitio Oficial del Gobierno de Bolivia sobre el Covid-19.** Disponível em: <https://www.boliviasegura.gob.bo/index.php>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BOLIVIA. (2020b). Ministerio de Obras Públicas, Servicios y Vivienda. **Gobierno constitucional lanza siete medidas para contener y enfrentar el brote del coronavirus en Bolivia**. Disponível em: <https://www.oopp.gob.bo/index.php/noticias/0,2716.html>. Acesso em 18 mai. 2020.

COICA. **Covid-19: la inacción y la falta de fondos amenaza a más de tres millones de indígenas y a más 400 grupos étnicos en la Amazonia**. Disponível em: https://cng-cdn.oxfam.org/peru.oxfam.org/s3fs-public/file_attachments/Nota-de-prensa-COICA.pdf. Acesso em 18 mai. 2020.

CORREO Del Sur Digital. **Trinidad preocupa: colapsa un hospital, faltan médicos, y piden declarar “desastre”**. Disponível em: https://correodelsur.com/sociedad/20200504_trinidad-preocupa-colapsa-un-hospital-faltan-medicos-y-piden-declarar-desastre.html?fbclid=IwAR3xL2mo02CqHizvFPEZnlf_u3pmLK85a1DCZIWbp8_rL9xrOQnk6iSbIxU. Acesso em: 11 mai. 2020.

ESCALERA ANTEZANA, Juan Pablo et al. **Clinical features of the first cases and a cluster of Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) in Bolivia imported from Italy and Spain**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340406392_Clinical_features_of_the_first_cases_and_a_cluster_of_Coronavirus_Disease_2019_COVID-19_in_Bolivia_imported_from_Italy_and_Spain. Acesso em: 10 mai. 2020.

FILAC. **Mueren indígenas en Bolivia y no se define si la causa es por dengue o Covid-19**. Disponível em: <https://www.filac.org/wp/comunicacion/actualidad-indigena/mueren-indigenas-en-bolivia-y-no-se-define-si-la-causa-es-por-dengue-o-covid-19/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

FILAC; FILAY. **Los pueblos indígenas ante la pandemia del Covid-19, Primer Informe Regional**. Disponível em: https://indigenascovid19.red/wp-content/uploads/2020/05/FILAC_FIAY_primer-informe-PI_COVID19.pdf. Acesso em: 11 mai. 2020.

FISCALÍA General Del Estado. **Monitoreo 15.04.2020. Ministerio Público registra 545 casos de Violencia Familiar del 21 de marzo al 12 de abril**. Disponível

em:<https://www.fiscalia.gob.bo/index.php/comunicacioninstitucional/118-monitoreo-institucional/3290-monitoreo-15-04-2020>. Acceso em: 11 mai. 2020;

MOLINA, Fernando. **Cuando se debe enfrentar la epidemia “sin estado”:** **Bolivia ante el Coronavirus.** Disponível em:<https://www.fundacioncarolina.es/wp-content/uploads/2020/04/AC-15.2020.pdf>. Acceso em: 10 mai. 2020.

NODAL. Notícias de America Latina y el Caribe. **Bolivia: Jeanine Áñez habilita el uso de semillas transgênicas.** Disponível em: <https://www.nodal.am/2020/05/bolivia-jeanine-anez-habilita-el-uso-de-semillas-transgenicas/>. Acceso em: 11 mai. 2020.

PÁGINA Siete: Diario Nacional Independiente. **La violencia durante la cuarentena escala a 6 feminicidios y 60 violaciones.** Disponível em: <https://www.paginasiete.bo/sociedad/2020/4/29/la-violencia-durante-la-cuarentena-escala-feminicidios-60-violaciones-254092.html#!>. Acceso em: 10 mai. 2020.

TABRA, Sybila. **Bolivia: Resultados del Censo 2012 causa polémica por reducción de población indígena.** Disponível em: <https://www.servindi.org/actualidad/91607>. Acceso em: 15 mai. 2020.

VILLALOBOS, Guillermo. **Al 19 de abril Bolivia supera registro de quemas de los últimos 10 años.** Disponível em: <https://fundacionsolon.org/2020/04/24/al-19-de-abril-bolivia-supera-registro-de-quemas-de-los-ultimos-10-anos/>. Acceso em: 10 mai. 2020.



O segundo semestre de 2019 no Chile foi marcado por importantes e gigantescas manifestações populares contra o governo de Sebastián Piñera e a manutenção do marco constitucional de 1980 e do modelo neoliberal, ambos herdados da ditadura Pinochet.

Em um primeiro momento, quando a chegada iminente do Covid-19 no país foi informada em janeiro de 2020, foram tomadas medidas leves para impedir a propagação do vírus. No Aeroporto Internacional de Santiago, os primeiros passageiros vindos da China foram demitidos apenas para assinar uma declaração juramentada e fazer uma quarentena por 14 dias. Os passageiros vindos da Europa, inicialmente, apenas mediram a temperatura, o que fez com que centenas de pessoas, sem conhecer sua condição médica, não fossem colocadas em quarentena, iniciando um contágio comunitário no início de março. Dessa maneira, em 18 de março, foi decretado um Estado de Exceção Constitucional de Catástrofe por Calamidade Pública, por 90 dias em todo o território nacional, o que permite maior segurança no cumprimento das medidas de prevenção e restrição de locomoção. Em poucos dias, iniciou-se uma quarentena obrigatória por setor na Grande Santiago e outras cidades, e as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram seguidas. Nesse sentido, o governo e os respectivos ministérios, de maneira coordenada, tomaram as medidas necessárias, que são atualizadas semana a semana. Junto com isso, uma série de projetos de leis foram anunciados para proteger empresas, o emprego e assistência às famílias mais vulneráveis.

Em termos de emprego, US\$ 2 bilhões foram injetados no fundo de seguro-desemprego, motivo pelo qual, através de uma lei controversa, as empresas podem optar por suspender o contrato de trabalho, sem encerrar o vínculo e sem remuneração, para que os trabalhadores possam usufruir do seguro-desemprego. Isso causou polêmica, porque grandes empresas transnacionais fizeram uso desse instrumento, sendo questionadas pela sociedade.

A assistência social para famílias vulneráveis foi a que demorou mais. Foi aprovado um auxílio de US\$ 58 por carga familiar, que é considerado insuficiente para continuar em quarentena, forçando as pessoas a buscar sustento de maneiras diferentes e, de certa forma, a quarentena de setores não pode ser respeitada. É por isso que a

quarentena não pode ser total; é dinâmica, como o governo a chamou, para não afetar radicalmente a economia.

No tratamento de saúde, em primeiro lugar, foi instalada uma área com 300 leitos para auxiliar os hospitais, além da solicitação de respiradores artificiais, que se tornaram elementos de extrema necessidade no mundo. Com eventos como a apreensão desses produtos e suprimentos médicos em vários países, as informações sobre a compra deles foram mantidas em segredo pelo governo, e foi planejado levar esses itens por rotas seguras. Além disso, como política de saúde, é realizado o maior número de exames de rastreamento do Covid-19, a uma taxa de 4.700 exames por milhão de habitantes. É a coisa mais precisa que pode ser feita para relatar casos e isolá-los. Com essas medidas, a curva de contágio foi contida, reduzindo a possibilidade de colapso do sistema de saúde, que até o final de abril ainda possui capacidade para pacientes críticos.

Neste momento, o governo quer iniciar uma transição para retornar à normalidade nas escolas e no comércio. A verdade é que a população está ciente do perigo do Covid-19, porque ainda não atingiu o pico da doença e não concorda com essas medidas. A população exige mais ajuda social, agora que os efeitos sociais começam a aparecer.

A finais de maio de 2020 o Chile bateu um triste recorde de 90.000 casos da doença e cerca de mil mortos, sendo um dos países que mais apresentaram casos na região. Acredita-se que a abertura prematura e, conseqüente, quebra da quarentena tenha sido responsável pelo pico da doença.

Referências:

CLINICAS De Chile. *In*: EL MERCURIO (Chile). **La carrera en el mundo y en América Latina por testear masivamente a la población**. [S. l.]: El Mercurio, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://www.clinicasdechile.cl/noticias/la-carrera-en-el-mundo-y-en-america-latina-por-testear-masivamente-la-poblacion/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

DIARIO La Tercera (Chile) (ed.). **Piñera decreta estado de catástrofe nacional en medio de emergencia por Coronavirus**. Chile, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.latercera.com/politica/noticia/pinera-decreta-estado-de-catastrofe-en->

medio-de-emergencia-por-coronavirus/WBJUUN5W3FGUNBUJEGTSFVBGWU/.

Acesso em: 29 abr. 2020.

EL MOSTRADOR (Chile) (ed.). **Hospital habilitado en Espacio Riesco alista su puesta en marcha: apertura será en menos de dos semanas y atenderá a pacientes sin coronavirus.** [S. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: <https://www.elmostrador.cl/dia/2020/04/07/hospital-habilitado-en-espacio-riesco-alista-su-puesta-en-marcha-apertura-sera-en-menos-de-dos-semanas-y-atendera-a-pacientes-sin-coronavirus/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

GOBIERNO De Chile. Plan de Acción Coronavirus. *In*: **Planes económicos de emergencia por coronavirus.** Chile: Gobierno de Chile, 29 abr. 2020. Disponível em: https://cdn.digital.gob.cl/public_files/Campa%C3%B1as/Coronavirus/documentos/Plan_Economico_Emergencia_290420.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.



A Guiana é um país situado na costa norte da América do Sul, sendo sua população estimada atualmente em 747.884 habitantes.

Após as primeiras confirmações de caso de Covid-19 na Guiana – de cinco pessoas que retornaram de um encontro religioso na França –, foram tomadas as primeiras medidas relacionadas à luta contra a propagação da Covid-19.

A primeira portaria divulgada foi em 09 de março de 2020, proibindo as reuniões com mais de 1000 pessoas, sendo esta revogada por nova portaria de 13 de março.

A Guiana, através de seu site de serviços estatais, proporcionou uma página com informações pertinentes sobre a Covid-19, bem como com todas as atualizações que foram tomadas pelo governo.

Todos os dias, desde 19 de março de 2020, há uma atualização sobre a situação do dia anterior, contendo uma cartilha de números de contato e informação. A cada dia, as informações desta cartilha são alteradas de acordo com as atualizações, e ainda há mudanças em informações que aparecem em destaque; por exemplo, número de contato para atendimento telefônico com psicólogos.

O país declarou estado de emergência sanitária em 23 de março. Diante do cenário de crise e da preocupação com o bem estar da população, o Estado trabalhou para proporcionar continuidade dos serviços essenciais. Sendo assim, em 15 de abril, foi assinado um contrato de compromisso para a moderação de preços durante a pandemia. O contrato foi assinado pelo Estado e por 21 empresas parceiras da Guiana, em que há o compromisso de controlar o consumo e moderar os preços dos alimentos, bens de consumo, higiene e necessidades básicas.

Para além dessa medida, o país se preocupou em tomar outras atitudes para auxiliar seu povo. Dentre elas, há o apoio alimentar aos mais frágeis da Guiana, que consiste em um plano de ação de distribuição de alimentos por meio da plataforma alimentar da Cruz Vermelha Francesa e através da distribuição de vales de serviço e de vale-alimentação, destinados para pessoas em situação de rua. O Governo também disponibilizou acomodações para essas pessoas; atualmente, mais de 170.000 pessoas estão alojadas em centros, contabilizando 7.600 locais de acomodação desde 2 de abril.

Com medidas restritivas e protetivas, o país, até o dia 06 de maio, apresentou 138 casos positivos, 112 casos curados e uma morte por Covid-19.

Outro país do situado na costa norte da América do Sul é o Suriname. Considerado o país com os menores índices de contágio pela Covid-19, teve seu primeiro caso registrado no país em 13 de março de 2020.

O país desenvolveu um site para auxiliar a população, com atendimento disponível 24 horas por dia e 7 dias por semana. Pelo site, é possível fazer perguntas sobre diversos tópicos (saúde, educação, quarentena, informações gerais, entre outros).

Todas as informações pertinentes sobre a Covid-19 estão reunidas no site para melhor compreensão da população, sendo descritos procedimentos a serem tomados quanto à doença, bem como as medidas do governo, como fechamento de fronteiras, escolas e creches, e horários diferenciados de funcionamento de mercados, das 7:00 às 13:00).

A Equipe Nacional de Gerenciamento Covid-19 (NCMT), em colaboração com a equipe de resposta Covid-19 do Ministério da Saúde, atuam diariamente em estudos sobre a doença, e determinam modelos de previsão para a adoção e adaptação de medidas preventivas em relação a epidemia. Uma das medidas de restrição no Suriname, datada de 26 de março, indicou a proibição de tráfego entre as 00:00 e as 06:00 entre Paramaribo a Nickeria e vice-versa.

Para que o país saia mais forte da crise, o governo apresentou o Fundo de Emergência Covid-19 e o Fundo de Produção, que consiste em recursos da ordem de 400 milhões de SRD em instalações emergenciais de ajuda emergencial e 300 milhões de SRD para aumentar a produção local tendo por objetivos tornar mais ameno o sofrimento da população e financiar o desenvolvimento sustentável local. Para além dessas medidas, ainda foi destinado do Fundo de Emergência Covid-19 para o setor de saúde, 50 milhões de SRD, em investimentos necessários para fortalecer o sistema de assistência da saúde do Suriname no combate da pandemia.

O número de indivíduos confirmados com Covid-19 é de 10, sendo 9 destes indivíduos já declarados curados, pois recentemente foram testados negativos duas vezes para a doença, e houve uma morte no país. Atualmente, o país já começa a pensar na flexibilização das medidas restritivas e na retomada do ano letivo.

Ao final de maio, Suriname apresenta 12 casos e uma morte, enquanto a Guiana, apresenta 150 casos e 11 mortes.

Referências:

DE Overheid Van De Republiek Suriname. *In: Tussen 00.00 Uur En 06.00 Uur Geen Verkeer Van En Naar Nickerie*. Suriname, 2020. Disponível em: <http://www.gov.sr/actueel/2020/tussen-0000-uur-en-0600-uur-geen-verkeer-van-en-naar-nickerie/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Coronavirus / Covid-19*. Guyane, 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Covid Info du mercredi 6 mai 2020*. Guyane, 6 maio 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/COVID-INFO/Covid-Info-du-mercredi-6-mai-2020>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Des « chèques-services » financés par l'État distribués en Guyane*. Guyane, 21 abr. 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/Continuite-sociale/Des-cheques-services-finances-par-l-Etat-distribues-en-Guyane>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Modération des prix: Charte d'engagement pour la modération des prix durant la crise sanitaire COVID-19*. Guyane, 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/Moderation-des-prix>. Acesso em: 12 mai. 2020.

LES Services de l'État en Guyane. *In: Soutien alimentaire pour les plus fragiles en Guyane*. Guyane, 21 abr. 2020. Disponível em: <http://www.guyane.gouv.fr/Politiques-publiques/Sante/Coronavirus-Covid-19/Continuite-sociale/Soutien-alimentaire-pour-les-plus-fragiles-en-Guyane>. Acesso em: 12 mai. 2020.

MATRAGELEN. Covid Suriname. *In: Covid-19*. Suriname, 2020. Disponível em: <https://covid-19.sr/getroffen-maatregelen/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

MOTTA, DANIEL. **Suriname é o país com menor número de casos de coronavírus na América do Sul.** CNN BRASIL, Brasil, 9 maio 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2020/05/09/suriname-e-o-pais-com-menor-numero-de-casos-de-coronavirus-na-america-do-sul>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SITUATION: report 02 mei 2020: CovidSURINAME. *In:* **SITUATION UPDATE.** Suriname, 2020. Disponível em: <https://covid-19.sr/situation-report-02-mei-2020/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SURINAME. Minister Hoefdraad presenteert Covid-19 Noodfonds en Productiefonds. *In:* **Covid-19: Noodfonds, Porductiefonds.** Disponível em: <https://covid-19.sr/minister-hoefdraad-presenteert-covid-19-nood-en-productiefonds/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

SURINAME. Ministerie Van Volksgezondheid. *In:* **Suriname Noteert Eerste Covid-19 Geval Friday 13 March.** Suriname, 2020. Disponível em: <http://health.gov.sr/actueel/2020/suriname-noteert-eerste-covid-19-geval-friday-13-march-2020872/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

UNICEF: Guyana & Suriname. *In:* **Covid-19.** Guyane e Suriname, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/guyanasuriname/covid-19>. Acesso em: 12 mai. 2020.

PARAGUAI

No dia 26 de fevereiro de 2020, o Brasil confirmou seu primeiro caso positivo de Covid-19, tornando-se o primeiro da América Latina. Dois dias depois, em 28 de fevereiro, o México também o fez e, no dia seguinte, em 29 de fevereiro, o Equador. A partir do momento em que o primeiro caso foi relatado no Brasil, várias pessoas no Paraguai começaram a ouvir com mais frequência as notícias e informações de mídias sociais relacionadas ao novo coronavírus. O que começou como um problema muito distante e mais um tópico de inúmeros memes nas redes sociais, gradualmente se aproximou e começou a zumbir nos ouvidos dos paraguaios.

O ministro da Saúde, Julio Mazzoleni, já havia declarado que estavam se preparando para a chegada iminente do coronavírus no país e, no dia 23 de janeiro, o ministério emitiu um alerta epidemiológico sobre o coronavírus, tendo em vista o avanço internacional do vírus, e anunciaram que, no Paraguai, tinham a estreita colaboração da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). O Paraguai se antecipou e observou o avanço da doença nos países vizinhos. Em função disso, no final de fevereiro, o Centro de Operações de Emergência foi ativado, levando em consideração o relatório Covid-19 no Brasil, e o Ministério da Saúde do Paraguai começou a se preparar para coordenar as ações de contingência. Em 3 de março, representantes do Ministério da Saúde e das sociedades científicas do país se reuniram para compartilhar os eixos e protocolos de contingência do Covid-19. Dias antes do relato do primeiro caso, em 5 de março, o Ministro da Saúde anunciou as doações de equipamentos de proteção para o pessoal da saúde, antecipando possíveis casos.

No dia 7 de março, o ministro Mazzoleni relatou o primeiro caso positivo de Covid-19 no Paraguai. Naquele momento, o Paraguai ainda estava enfrentando um grave surto epidêmico de dengue, que começou em outubro do ano anterior e durou até o dia 27 de março deste ano, afetando mais de 27.000 pessoas em todo o país, com 53 mortes. Com a necessidade de luta em duas frentes, começaram as preocupações com o esgotamento do pessoal médico e as dúvidas quanto à capacidade de resposta do sistema de saúde.

O primeiro caso positivo de Covid-19 relatado no país foi um homem de 32 anos que chegou ao país após uma viagem a Guayaquil, no Equador. Ele entrou no país em 3

de março e, depois de procurar atendimento médico em um centro de atendimento em Assunção, as amostras foram colhidas e o diagnóstico positivo da doença foi verificado.

No dia 10 de março, o Ministério da Saúde relata o segundo caso confirmado de Covid-19 no país. Nesse caso, o paciente era um homem que retornou da Argentina. No mesmo dia, mais três pessoas infectadas foram anunciadas, fechando um total de cinco casos no país. A resposta do governo foi rápida na promulgação de uma quarentena obrigatória para conter a propagação do vírus e economizar tempo para o sistema de saúde. O presidente Mario Abdo Benítez declara o que foi chamado de Isolamento Preventivo Geral em nível nacional. Assim, apenas três dias após a notificação do primeiro caso no país, o Paraguai iniciou sua quarentena. A realização de eventos, shows públicos, qualquer atividade de presença maciça de pessoas, e atividades recreativas, sociais e religiosas, bem como todas as atividades em locais fechados, foram suspensas. Atividades educativas em todos os níveis também foram suspensas. A prestação de serviços básicos essenciais continua sob medidas de segurança para mitigar a circulação do vírus. Inicialmente, essa medida deveria ficar em vigor por 15 dias.

Infelizmente, muitas pessoas não entenderam completamente a situação em que o país estava enfrentando e tiraram essa quarentena de férias. Foram relatados casos de pessoas aglomeradas em locais fechados, realizando reuniões sociais; outros se aproveitaram da suspensão de atividades para fazer viagens ao interior do país e, em várias cidades do país, as pessoas podiam ser vistas circulando de um lugar para outro normalmente. O que ficou claro é que nem todos entendiam que a especulação da circulação do vírus na comunidade exigia que todos respeitassem a quarentena e evitassem o contato com outras pessoas.

Após uma semana do primeiro caso relatado, no dia 14 de março, o número total de casos positivos foi de sete. As ações do governo nacional e a figura do ministro da Saúde foram amplamente aprovadas pela população e a campanha #QuedateEnCasa parecia que estava ganhando força e dando resultados positivos.

Na noite do dia 21 de março, foi confirmada a primeira morte de um paciente por Covid-19 no país. A vítima era um médico neurocirurgião de 69 anos, que se consultou em um centro médico em Assunção. Ele morreu após treze dias de hospitalização. No mesmo dia, o número de casos confirmados chegou a 18, e o ministro Mazzoleni

anunciou, em sua conta no *Twitter*, que a circulação comunitária do vírus no país estava confirmada. Após a confirmação da circulação do vírus na comunidade, o governo decidiu estender o prazo de isolamento preventivo geral até o dia 12 de abril. O mês de março encerrou com 65 casos positivos e quatro internados.

O mês de abril foi sobrecarregado por escândalos devido a denúncias de superfaturamento de máscaras adquiridas pela Direção Nacional de Aeronáutica Civil (Dinac). Dias depois, a empresa estatal Petróleos del Paraguay (Petropar) também foi o foco de investigações pela compra excessiva de suprimentos relacionados à luta contra o Covid-19. Isso desencadeou o questionamento da sociedade sobre o uso de recursos públicos durante a pandemia; vários ministérios e instituições públicas foram questionados por suas compras e pela administração de fundos de emergência. Além das alegações de peculato em instituições públicas, os problemas no setor educacional começaram a gerar ruído na mídia perante os constantes problemas nas aulas virtuais para a maioria dos alunos e professores de escolas e faculdades públicas. O alto custo, a dificuldade de acessar a internet e a qualidade das conexões apresentaram um problema para o desenvolvimento das aulas virtuais. Além disso, o acesso a computadores, principalmente no interior do país, tornava mais difícil para os alunos continuarem com suas atividades escolares. Ademais, o ministro da Educação, Eduardo Petta, aumentou a agitação social com suas declarações contra os alunos, pais e professores que questionaram a situação. Ele também declarou sua intenção de condicionar a alimentação escolar à entrega de tarefas, desencadeando uma onda de comentários negativos e críticas à sua administração por amplos setores da sociedade. O Registro Civil e a Polícia Nacional também receberam duras críticas pela divulgação de fotografias de um casamento celebrado em Assunção. A circulação de vídeos pelo *Facebook* ou *Whatsapp* da Polícia Nacional, nos quais intervinha em aniversários, vigílias e reuniões de pessoas em bairros mais vulneráveis, contrastava com a falta do mesmo rigor na supressão de eventos realizados por membros de classes mais privilegiadas. No final de abril, a preocupação com a questão econômica já pesava sobre a mídia, e a sociedade exigia uma resposta mais forte do governo para mitigar os impactos econômicos da quarentena. Seis em cada 10 micro, pequenas e médias empresas não estavam operando e cerca de 20% previram o fechamento definitivo, o que se traduziu em cerca de um milhão de empregos em risco. O Estado havia alocado US \$ 100 milhões a um fundo de garantia de crédito para o setor terciário. No entanto, nem todos os bancos ou cooperativas oferecem

facilidades para acessar o financiamento. Um grande problema é a economia informal do setor terciário, e mais de 70% das microempresas não cumprem os requisitos para acessar esses créditos.

Na época em que este artigo foi escrito, em 13 de maio, e se aproximando dos dias 14 e 15 da independência do Paraguai, o panorama geral do país diante da pandemia do novo Coronavírus era o seguinte:

- 64 dias de quarentena se passaram – a quarentena parcial começou em 11 de março, estendeu-se até 20 de março, quando a quarentena total começou. No dia 8 de abril, a quarentena total é prorrogada. No dia 17 de abril, o período de quarentena é prorrogado novamente. No dia 24 de abril, a quarentena é prorrogada pela quinta vez. A partir do dia 4 de maio, a quarentena inteligente entra em sua primeira fase até o dia 21 de maio.
- No total, até o momento, foram notificados 740 casos confirmados, sendo 555 casos do exterior, a maioria do Brasil.
- 182 pessoas se recuperaram.
- 9 pessoas ainda estão hospitalizadas.
- 11 pessoas morreram pelo vírus.
- Ainda existem 547 casos ativos.
- Um total de 17.589 amostras foram realizadas no país até o momento.

Analisando esses dados, podemos concluir que o Paraguai está lidando muito bem com a pandemia em relação a outros países da região. Os vizinhos com os quais compartilha fronteira, Argentina, Bolívia e Brasil, apresentam estatísticas que podem parecer mais desfavoráveis. Resta ver como o aumento de casos no Brasil irá afetar a situação geral no Paraguai, uma vez que a maioria dos casos registrados é importada do exterior. Outro fator que determina o sucesso do país está relacionado ao monitoramento, investigação e isolamento de casos em que não se pode determinar como se deu a transmissão, especialmente nessas semanas, enquanto a reabertura progressiva do país é realizada com a quarentena inteligente, isto inclui o controle de ingresso de cidadãos paraguaios ao país por meio de quarentenas monitoradas. Por outro lado, a corrupção e a

fragilidade institucional do país se tornam ainda mais evidentes durante essa crise, e resta ver como essa situação somada aos impactos econômicos esperados nos próximos meses, afetam a estabilidade política e social do país.

No final do mês de maio, o Paraguai apresentou um quadro com 917 casos e 11 mortes. O governo pretende manter a fronteira com o Brasil fechada por medo a importação de casos. O Paraguai é considerado um caso de êxito na região no combate ao coronavírus.

Referências:

ABC Color. **Abdo**: “Vamos a continuar con la cuarentena una semana más”. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/08/abdo-anuncia-extension-de-la-cuarentena-por-una-semana-mas/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ABC Color. **“Cuarentena inteligente” se pondrá en marcha desde el 4 de mayo próximo**. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/24/cuarentena-inteligente-se-pondra-en-marcha-desde-el-4-de-mayo/>. Acesso em: 13 mai. 2020.

ABC Color. **Cuarentena se prolonga una semana más**. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/17/cuarentena-se-prolonga-una-semana-mas/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ABC Color. **Más de 1.700 empresas ya comunicaron el cese temporal o definitivo por la pandemia del COVID-19**. Asunción, abril. 2020. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/04/09/mas-de-1700-empresas-ya-comunicaron-el-cese-temporal-o-definitivo-por-la-pandemia-del-covid-19/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ABC Color. **Sin generación de nuevos empleos hasta 2021**. Disponível em: <<https://www.abc.com.py/nacionales/2020/05/15/sin-generacion-de-nuevos-empleos-hasta-2021/>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

AGENCIA EFE. **Paraguay avanza en su cuarentena sin descartar más medidas anticoronavirus..** Asunción, marzo. Disponível em: <[tps://www.efe.com/efe/america/sociedad/paraguay-avanza-en-su-cuarentena-sin-descartar-mas-medidas-anticoronavirus/20000013-4196473](https://www.efe.com/efe/america/sociedad/paraguay-avanza-en-su-cuarentena-sin-descartar-mas-medidas-anticoronavirus/20000013-4196473)>. Acesso em: 13 mai. 2020

INOSTROZA, M. I. En Paraguay: Suspenden clases y prohíben aglomeración de personas por 15 días. **Rock and Pop**, Santiago de Chile, marzo. 2020. Disponible em: <<https://www.rockandpop.cl/2020/03/en-paraguay-suspenden-clases-y-prohiben-aglomeracion-de-personas-por-15-dias/>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

LA NACION. **Más de 2.600 imputados por violación de cuarentena**. Asunción, abril. 2020. Disponible em: <<https://www.lanacion.com.py/pais/2020/04/26/mas-de-2600-imputados-por-violacion-de-cuarentena/>>. Acceso em: 13 mai. 2020.

PARAGUAY. MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL. **Decreto n° 3478, de 20 de março de 2020**. Disponible em: <<https://www.mspbs.gov.py/dependencias/portal/adjunto/36a471-DecretoN3478MedidasSanitarias.pdf>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

PARAGUAY. MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL. **Resolución n° 90, de 10 de março de 2020**. Disponible em: <<https://www.mtess.gov.py/application/files/6615/8393/1528/5a7857-RESOLUCIONSG90COVID19.pdf>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

PARAGUAY. MINISTERIO DE SALUD PÚBLICA Y BIENESTAR SOCIAL. **Asunción: Reportes Covid-19, c2020**. Disponible em: <<https://www.mspbs.gov.py/reporte-covid19.html>>. Acceso em: 13 mai. 2020.

ROMO, R. **Se confirma el primer caso de coronavirus en Paraguay**. marzo, 2020. Disponible em: <<https://cnnespanol.cnn.com/video/confirmado-primer-caso-coronavirus-paraguay-rafael-romo-mirador-mundial-cnne-vosot/>>. Acceso em: 30 abr. 2020.

ÚLTIMA HORA. **Suman 18 casos de coronavirus y se confirma propagación comunitaria**. Asunción, marzo. 2020. Disponible em: <<https://www.ultimahora.com/suman-18-casos-coronavirus-y-se-confirma-propagacion-comunitaria-n2876021.html>>. Acceso em: 30 abr. 2020.